

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

A PESCA DE ARRASTO NA COSTA ALGARVIA

NA nossa tertúlia de Lisboa, sucede, às vezes, trocarmos-se impressões com técnicos de pescarias que, sabendo a nossa origem algarvia, perguntam:

Por que não armam barcos de pesca de arrasto na costa algarvia, conhecidas que são algumas vagas para essa zona?

Sabe-se muito bem que os espanhóis vêm pescar o camarão, a gambá e outros valiosos crustáceos, cujo valor de venda ao público é superior 5 a 6 vezes ao do peixe, na zona para além das 6 milhas em frente de toda a costa algarvia; essas capturas, que montam a milhares de toneladas por ano, são transportadas para o sul de Espanha, de onde depois Portugal as importa.

Por outro lado, os barcos da pesca de arrasto das zonas Centro e



Velas ao sol e concerto de redes na praia de Quarteira

Norte, vão pescar ao Sul das 6 milhas da costa algarvia, em frente da costa marroquina, e até mais além, transportando as suas capturas para os portos de Lisboa e do Norte.

Sucede mesmo que, durante o Inverno, os algarvios comem o peixe que é pescado, em parte, pelos seus pescadores, mas em barcos de armadores do Norte do País. Vale-nos então, para nosso abastecimento, a camionagem, que durante a safra da pesca costeira algarvia transportou o peixe do sul para abastecer os mercados e as fábricas de conservas do Norte — aliás, nem sempre fresco, por deficiência de frigorificação da mesma camionagem. Ainda sobre este aspecto da deficiência da nossa organização de pesca, lembramo-nos de ter lido, em tempos, no *Jornal do Pescador*, uma notícia onde se dizia que o

Conclui na 6.ª página

Dr. Hernâni de Lencastre

POR ter sido promovido à 1.ª classe, foi colocado no 4.º Juízo Cível de Lisboa, o sr. dr. Hernâni de Lencastre que durante alguns anos desempenhou as altas funções de juiz de Direito nas comarcas de Tavira e Faro. O ilustre magistrado, figura de relevo nas nossas letras, pois além de proador sóbrio e elegante, é também um poeta de fina inspiração, deixa no meio literário algarvio um vácuo que as muitas saudades que dele já começamos a sentir não podem de modo nenhum preencher.

Esperamos que o afastamento não o desligue do nosso convívio literário e fazemos votos por que no seu importante cargo obtenha os êxitos inerentes ao seu talento e ao seu apuro mental. E até sempre!

Em substituição do sr. dr. Hernâni de Lencastre, foi nomeado juiz da comarca de Faro o sr. dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, que desempenhava as suas funções na vizinha comarca de Tavira.

UM CASAL DE PINTORES NORUEGUESES ENCANTADO COM O ALGARVE FIXOU NAS SUAS TELAS ASPECTOS DAS NOSSAS PAISAGENS



Lilo Kristen Sem Lökke, Sörensen



Knut Lökke Sörensen

E COSTUMES E VAI PARTIR CHEIO DE SAUDADES

ARMAÇÃO DE PERA — Passava todos os dias pela rua principal, no seu automóvel vermelho, um jovem casal estrangeiro. A curiosidade que sempre desperta ver caras desconhecidas, levou-nos a inquirir de quem se tratava e soubemos que eram pintores noruegueses em visita pela primeira vez a Portugal, para recolherem nas suas telas aspectos das nossas paisagens e costumes.

CENTENÁRIO do Infante D. Henrique

FORAM convidados para a comissão incumbida de no Algarve promover as comemorações do centenário do Infante D. Henrique os srs. major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve e dr. José António Madeira, vice-presidente do conselho superior regional do mesmo organismo.

Conclui na 6.ª página

E VAMOS ANDANDO

TODAS as semanas a empresa de camionagem Claras faz circuitos turísticos a certas zonas do País, proporcionando aos estrangeiros uma visão da terra portuguesa, visão sumária mas de certo modo agradável e ilustrativa. Como nos seus itinerários nunca aparecesse o Algarve, um algarvio expatriado em Lisboa e melindrado pela ausência da sua Província nos tais itinerários, inquiriu a razão da falta e obteve como resposta dos dirigentes da dita empresa que não era possível, por mais tentativas feitas — casmurriche inútil! — conseguir-se a garantia semanal de vinte alojamentos confortáveis, tendentes para o luxuoso, no Algarve.

Valerá a pena comentar? Cremos que não.

A propósito: não haverá por aí disponíveis barcos de pita que tenham servido de arreatas a burros de ciganos? É que os novos são mal empregados!

Pescadores sem escrúpulos CONTINUAM A MATAR a criação do rio Arade e já praticaram um acto vingativo

MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO — No Inverno o rio Arade é invadido pelos habituais pescadores de «artes» daninhas, em especial redes de pé e arrastos tipo espanhol, os quais causam grande destruição. Sabem esses pescadores pouco escrupulosos que as águas barrentas provocadas pela chuva lhes facilitam a apanha dos peixes desnotheados e é vê-los de dia e especialmente na baixa-mar, a exercer o seu indigno trabalho.

Há dias, por suporem erradamente que um indivíduo da Mexilhoeira da Carregação tinha avisado a Capitania do Porto de Portimão de que estavam duas lanchas a arrastar com redes de pé, pela calada da noite, como o mais vulgar ladrão, destruíram o barco P. M. 204-E, denominado «Manuela Maria». Este acto covarde demonstra o estofado desses pretensos pescadores.

Urge que se tomem medidas rigorosas e parece-nos que a melhor seria utilizar um pequeno barco a motor que percorresse o rio de dia e de noite, na baixa-mar, a exercer fiscalização e neste sentido fazemos um apelo ao sr. capitão do porto de Portimão, a fim de que não se percam os excelentes resultados obtidos na defesa das espécies fluviais.

Temos notado que tem sido tolerada a apanha de ameijoas, medida que achamos justíssima, e os indivíduos que se dedicam a essa trabalhosa faina recolhem em média 5 a 20 quilos de marisco que vendem a revendedores ou para os viveiros entre 6\$00 a 7\$00 cada quilo, obtendo assim boa fêria. Por que não se dedicam a esta faina os pescadores pouco escrupulosos? Além disso estamos convencidos que os pescadores desportivos dariam apoio aos que se dedicassem à pesca com rede de tresmalho, «arte» que não destrói a criação. Os que utilizam rede de malha fechada praticam um crime pois está provado que não procuram salvar da morte os pequenos peixes, aniquilando assim a riqueza piscatória do rio. — C.

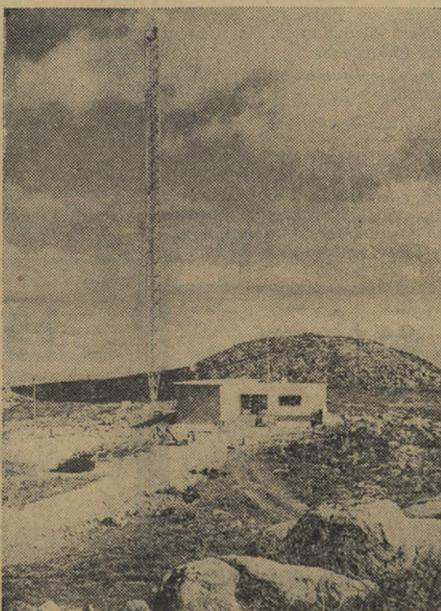
Visado pela delegação de Censura

ESTÁ CONCLUÍDO O EMISSOR DE TELEVISÃO DO ALGARVE

FINALMENTE foram dados por concluídos os trabalhos de montagem do emissor de Televisão da Fóia, trabalhos dirigidos pelo sr. eng. Fernando Miranda, chefe do Centro Emissor de Lisboa. A esguia antena, de 57 metros de altura, eleva-se no ponto mais alto da Terra Algarvia e foi concebida de modo a cobrir toda a zona costeira da nossa Província, sendo possível que as emissões atinjam também a província de Huelva. A antena é dirigida e tem uma potência aparente radiada de 6,5 quilovátios na imagem e 1,5 no som, o que deve assegurar uma recepção normal, em todo o Algarve.

A estação não está preparada para transmitir directamente. Fará as retransmissões da emissora de TV de Lisboa.

Lamentavelmente não poderá funcionar nestas semanas mais próximas em consequência da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve ainda não ter estendido o cabo condutor de energia até à emissora e isto porque surgiram desentendimentos com um proprietário de um terreno onde o cabo condutor passará. Espera-se porém que este aborrecido entrave seja remediado rapidamente e logo que tal se verifique a emissora da Fóia começará a funcionar.



As instalações da R. T. P. na Fóia com a esguia torre de antena de 57 metros (Foto Augusto Cabrita)

Posto meteorológico em Quarteira

A pedido do presidente da Junta de Turismo de Quarteira, sr. dr. António de Sousa Pontes, vai ser instalado naquela praia um posto meteorológico a cargo dos Serviços Meteorológicos Nacionais.

HÁ CINCO ANOS NO DIA DE HOJE

FAZ hoje precisamente cinco anos que as autoridades e a população de Vila Real de Santo António viveram um dos dias grandes da história desta jovem e progressiva terra. As ruas estavam engalanadas de colgaduras, caíam pétalas de flores, os barcos navegavam no rio embandeirados e em milhares de rostos bradava a alegria. Tínhamos entre nós uma embaixada de Aveiro — o melhor da cidade, o governador do seu distrito, o presidente do seu Município, as suas autoridades militares e religiosas, os representantes das suas actividades e algarvienses.



Egas Salgueiro discursando na recente cerimónia do lançamento à água do «Rio Alfusqueiro», da Empresa de Pesca de Aveiro

mas das suas mais ilustres senhoras. Dia inesquecível o de há cinco anos! Poucas vezes esta terra terá aberto assim tão generosa e fidalgamente o seu coração. Para homenagear os aveirenses vieram também aqui as nossas autoridades distritais e os abraços que então se trocaram entre os srs. coronel Dias Leite e dr. Agostinho Pires e drs. Álvaro Sampaio e Manuel Vargas selaram a amizade nascente entre a senhora do Guadiana e a senhora da Ria. Festejava-se a entrada do «Rio

Águeda» que regressava da sua primeira campanha de pesca do atum e que iniciava oficialmente essa nova modalidade de pesca criada em Portugal Continental pelo dinamismo de Egas Salgueiro, o prestigioso e incansável gerente-administrador da Empresa de Pesca de Aveiro.

Da varanda dos Paços do Concelho discursaram os dois presidentes dos municípios. O sr. dr. Manuel Vargas, no seu agradecimento, disse:

«A grandeza impressionante desta embaixada, constituída por pessoas das mais ilustres de Aveiro, que aqui vieram hoje, dá-nos bem ideia da importância da grande manifestação de carinho, a qual contribuirá para alicerçar a amizade entre Aveiro e Vila Real de Santo António, amizade essa que jamais se destruirá, com a preferência dada à nossa vila pela Empresa de Pesca de Aveiro para transaccionar o atum pescado pelos seus navios».

Na sua resposta, o sr. dr. Álvaro Sampaio disse:

«Por isso esta festa, senhoras e senhores, se representa uma ho-

Conclui na 5.ª página

Estão no nosso porto os atuneiros RIO VOUGA e RIO ÁGUEDA

ENTRARAM no sábado à tarde no porto de Vila Real de Santo António, com carregamento completo de atum, os atuneiros «Rio Vouga» e «Rio Águeda», da Empresa de Pesca de Aveiro, comandados, respectivamente, pelos capitães srs. Flávio Campos Pereira e Tude Brito Namorado.

A descarga começou na quarta-feira.

Número de veículos

O número de veículos a motor no concelho de Vila Real de Santo António subiu de 144, no ano findo para 170 este ano, assim discriminados, figurando entre parêntesis os números referentes ao ano findo: autos ligeiros, 108 (93); autos pesados, 39 (33); motocicletas, 16 (13) e tractores agrícolas, 7 (5).

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

VI

«Agosto Azul» prossegue com a história comovente de «O meu amigo Tomás», a qual começa por uma referência a «saraus literários» entre rapazes, elucidativo presságio das suas inclinações mentais.

A seguir vem a deliciosa «Paisagem sentimental», iniciada da seguinte forma: «Eu passeava no campo, numa tarde de Fevereiro tarde luminosa e tépida como somente o Algarve as tem — e levava comigo a minha filha, que é uma creaturinha alegre, azougada e palradora».

Mais adiante, uma descrição da Ponta do Altar, com o seu «recorte siracusano», em cujas redondezas, «à sombra de um leixão», ele «lia versos, respirando o ar iodado, ou corria com a vista a curva do vasto horizonte, embalado pela canção cristalina do mar».

Ei-lo, depois, pintando o incomparável espectáculo das amendoeiras:

«Por toda a parte, em volta de mim, por todos os lados, sôzinhas, em grupos, em feiras, floresciam as amendoeiras e o ar rescendia à sua fragrância morna e penetrante. E como elas florescem diversa e impetuosamente, pensava eu.

Algumas, à guisa de milagre, com ímpeto, com febre, numa única noite, sem que um só dos seus galhos, nus da véspera, agora possa com mais flores; outras desabrocham aos cachos, metade segurando pe-

sados lustres faustuosos, e a outra metade apenas matizada de pétalas. Prodigiosos e bárbaros montes de flores, as mais das vezes; arabescos de delicadíssimo desenho, as mais das vezes...»

Seguem-se um precioso estudo sobre João de Deus, uma evocação de S. Bartolomeu de Messines, e, de novo, a imagem da Ponta do Altar.

Continuando a percorrer o «Inventário de Junho», surpreendemo-

Continua na 5.ª página

A saúde é a maior riqueza

Sinal de alarme

O organismo aproveita os alimentos ingeridos de acordo com as suas necessidades. Mas, se o indivíduo começa a engordar ou emagrecer exageradamente, isso significa que tal aproveitamento não é feito em condições.

Mantenha o seu peso dentro das cifras normais, para evitar as doenças provocadas pela gordura em demasia ou pelo emagrecimento excessivo.



por CASIMIRO DE BRITO

Juventude e desporto

Não há muito tempo que sai da Escola Comercial, e recorde perfeitamente a alegria transbordante que se apoderava da «malta», nas tardes em que se efectuavam competições desportivas, entre os diversos Centros da Ala de Faro da Mocidade Portuguesa. Recordo também, que era essa (a actividade desportiva) a única satisfação que nos dava a Organização da M. P., uma vez que a secção cultural, além de normalmente bastante desorganizada, era apenas para poucos (a juventude portuguesa ainda não aprendeu a «querer aprender», a «querer saber»), um ou outro que se entretia na pseudo-Biblioteca da Casa da Mocidade, onde pouco mais se poderia contactar do que com os jornais — a secção de livros só permanentemente era posta ao serviço do Filiado. E havia o Campismo, que se reduzia a um ou dois Acampamentos anuais, para privilegiados, comandantes-de-castelo e outros graduados. Resumindo: o principal da actividade da M. P., essencialmente no Centro de que fiz parte, era o eterno «esquerdo-direito», «um-dois-um-dois», tardes inteiras, até arrebrantado, até cansar, até «chatear». Suponho que, neste capítulo, a diferença hoje, quatro anos depois, não deve ser muita...

No entanto, quando vinham as tardes desportivas, a «malta» respandecia. Um Escola-Liceu, em futebol (ou noutra modalidade qualquer), era um acontecimento com foros de sensacional. Do mesmo modo um Escola-Casa dos Rapazes, em basquetebol ou em andebol, partidas geralmente com um nível técnico bastante razoável. E havia os campeonatos de pingue-pongue, que, normalmente, eram ganhos pelas equipas do Liceu, os «bifes» como nós lhes chamávamos, nós os da Escola, os mais duros (do campo, filhos de operários, menos possibilitados), os «costeletas».

Pedaço de vida incomparável, esse que gastámos (?) nos nossos dias de estudante, não é assim malta do meu tempo, malta estudante de todos os tempos? Quanto daríamos nós para voltar a essa região, de que só agora conhecemos o exacto valor?...

Mas os jogos desportivos continuam. A esta hora defrontam-se, em basquetebol, o Liceu, a Escola, a Casa dos Rapazes... No campo, dez rapazes briosos, empenhando-se na defesa das suas cores, pela elevação do nome do Centro a que pertencem. E cá fora, perfiladas e bonitinhas, as colegas, as queridas coleguinhas, aplaudindo freneticamente, sofrendo pelos desaires da sua «equipa», colaborando no espectáculo maravilhoso que só pode resultar desse movimento de rapaziada — o verdadeiro desporto.

Cine-Foz

DOMINGO, um filme de Anthony Asquith, *Jovens amantes*, com Odile Versois e David Knight. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, em vista-vision, *Mohawk*, com Scott Brady, Rita Gam e Neville Brand. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, *Rua Principal*, com J. A. Bardem, autor de «Morte de um ciclista». (Para 17 anos).

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia «Silva», Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Luís Gordinho Moreira

Foi eleito, por maioria, representante das Câmaras Municipais para administrar zonas de turismo no Conselho Nacional de Turismo, o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro.

General Alves de Sousa

Os oficiais da 4.ª Região Militar promoveram em Elvas uma festa de homenagem ao nosso comprouviciano sr. general Alves de Sousa, comandante da Região, por motivo da sua recente promoção ao generalato.

Partidas e Chegadas

Durante alguns dias esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Fernando Ferreira Braga, nosso assinante em Peniche. — Encontra-se em Vila Real de Santo António, em serviço de inspecção na agência do Banco Nacional Ultramarino, o sr. Tomás António Reves, nosso assinante em Lisboa.

— Acompanhado de sua família, vimos em Vila Real de Santo António o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante em Lisboa.

— Com pouca demora, estiveram em Vila Real de Santo António os srs. José Vaz Bandeira e Jorge Manuel C. Freire Medeiros, nossos assinantes em Lisboa.

— Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção o sr. José Sebastião Rodrigues, nosso assinante em Odeleite.

— Foi a Marrocos o nosso assinante sr. Maltas Barroso Gomes Sanchez, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

— Acompanhado de sua esposa, seguiu em viagem pelo Norte do País e Espanha o sr. Francisco Araújo Ribeiro, nosso assinante em Tavira. — Vimos em Vila Real de Santo António o sr. capitão António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

— Em viagem profissional, passou em Vila Real de Santo António o sr. Amaral Leitão, director da casa Lorilleux, de Lisboa.

— Seguiu para o Montijo, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, que, como noticiámos, foi nomeado gerente da agência do Banco Português do Atlântico naquela vila.

— Seguiu para Loulé, em serviço, o sr. José Leal Júnior, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, de Vila Real de Santo António.

— Encontra-se em Vila Real de Santo António, em serviço, o nosso assinante sr. Rafael Pinto, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Loulé.

— Com curta demora, esteve no domingo em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. João Gonçalves da Conceição, chefe da C. P., em Tunes.

— Seguiu para Itália o sr. Mário Parodi, industrial de conservas em Vila Real de Santo António.

— Regressou do Livramento (Oeste) à sua casa de Faro a nossa assinante sr.ª D. Maria Domingues Beles.

— Por motivo do seu próximo embarque para a África Oriental Portuguesa, onde foi colocado em comissão de serviço, esteve em Vila Real de Santo António, a fim de se despedir de seus tios, o nosso assinante sr. Manuel Mário Matoso da Silva Domingues, 1.º sargento da Armada.

Doentes

Encontra-se doente o sr. dr. Zacarias Guerreiro, advogado em Tavira. — Foi operada em Lisboa, com muita felicidade, no Instituto Português de Oncologia, a sr.ª D. Rita Gonçalves da Cruz, mãe do nosso assinante sr. José Gonçalves da Cruz.

— No hospital de Loulé, foi submetido a uma intervenção cirúrgica,

ECONOMIA

A Espanha defende os seus

olivais contra os parasitas

Aproximadamente cinco milhões de oliveiras vão ser tratadas em Jaen (Espanha) contra a praga do aranicho, um feroz insecto que ataca a flor da árvore e os raminhos tenros. Nestes trabalhos, que compreendem toda a província de Jaen, tomarão parte 28 avionetas e 160 aparelhos terrestres compreendendo tractores munidos de pulverizadores e outras máquinas. O Estado contribuirá com dez milhões de pesetas para esta campanha, a qual, levada a cabo em anos anteriores, deu um pleno êxito pois as oliveiras tratadas deram um rendimento de mais de 200 por cento.

Quando é que os nossos olivais, infestados dos mais daninhos parasitas, sofrerão tratamento igual?

Produção vinícola francesa

A grande surpresa da agricultura francesa no ano findo foi a baixíssima produção de vinho que obrigou à importação de grandes quantidades de vinho da Itália, Espanha e Portugal. A produção metropolitana regulou por 32 milhões de hectolitros quando a colheita normal é superior a 50 milhões a que se junta a colheita da Argélia para totalizar 70 milhões de hectolitros.

Em compensação a colheita de trigo é a maior de todos os tempos, 110 milhões de quintais, quando a média do quinquênio 1951-55, não ultrapassou o número de 90.800.000 quintais.

Produção cerealífera

Até 31 de Dezembro do ano findo tinham sido movimentadas nos celeiros da F. N. P. T. as seguintes quantidades de cereais, em toneladas, respeitantes ao ano passado, figurando entre parêntesis as quantidades movimentadas em 1956: Trigo, 509.695 (824.632); centeio, 26.459 (5.550); cevada vulgar, 758 (1); cevada distica, 3.638 (2.235); milho, 18.152 (21.543). Os Grémios da Lavoura do Algarve tinham entregue até aquela data à citada Federação as seguintes quantidades de trigo, em toneladas: Castro Marim, 1.535; Faro, 575; Lagoa, 200; Lagos, 3.560; Loulé, 1.013; Portimão, 1.142; Silves, 1.681 e Tavira, 853.

Até 3 de Fevereiro o milho entregue pelo Algarve àquele organismo subiu a 9.576.687 quilos, ou seja 45,21 por cento da totalidade da produção do País.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às 11 e às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 27 - FARO
Telefone 475

que decorreu com muita felicidade, o nosso amigo sr. João Manuel Socorro Domingues, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico, em Faro. Foi operador o distinto cirurgião sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

Gente nova

Na maternidade Alfredo Costa, teve o seu feliz sucesso, dando à luz um robusto menino, a sr.ª D. Maria Teresa Nolasco de Lima, esposa do nosso assinante sr. António Casimiro de Lima, residente em Lisboa.

Exportação de amêndoa

No ano findo saíram do País 2.828 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 89.538 contos. Os principais compradores foram: Inglaterra, 1.025 toneladas, no valor de 31.644 contos; França, 558 ton. e 21.450 contos; Bélgica-Luxemburgo, 433 ton. e 11.945 contos, e Suécia, 159 ton. e 4.524 contos.

De amêndoa em casca saíram 592 toneladas, no valor de 4.676 contos: Advertimos os presados colegas que nos dão a honra de transcrever as nossas informações económicas sem mencionar a origem que esta exportação de amêndoa não se refere apenas ao Algarve mas a todo o País. Isto para que, como já aconteceu, qualquer dos nossos colegas não publique estes números dando-os como sendo unicamente referentes ao Algarve.

Diversas O industrial murciano Asencio Aroca Perez inventou um processo para evitar os efeitos das geadas nos limoeiros e laranjeiras. Trata-se de um produto que se aplica à terra, na qual penetra pouco a pouco e que age no Inverno sobre o subsolo elevando a sua temperatura. A preparação dos pomares faz-se em Abril e os efeitos mantêm-se até Fevereiro. Os pomares tratados pelo sr. Aroca apresentam os frutos reluzentes e saos, enquanto que os que não foram tratados oferecem um aspecto inferior.

No ano passado importámos 13.169 automóveis (não contando com os veículos de carga), no montante de 404.657 contos. E ainda há quem se queixe de dificuldades! Ma língua!

Até o dia 3 deste mês a lavoura algarvia tinha entregue nos celeiros da F. N. P. T. 10.499.805 quilos de milho ou seja 37,59 por cento das entregas de todo o País.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

VOLTANDO louvavelmente a uma tradição por muitos anos mantida, realiza a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, no seu salão de festas, na noite de 12 de Abril, os Jogos Florais da Primavera, com prémios e menções honrosas para os poetas melhor classificados.

São admitidos os géneros: Poesia obrigada a mote, Composição poética alusiva a Tavira, e Quadra, podendo cada concorrente apresentar, dactilografada em triplicado e subscrita com um pseudónimo, mais de uma produção de cada género. Conjuntamente enviará um envelope lacrado, contendo no exterior o pseudónimo e no interior um cartão com o seu nome e morada.

Termina em 10 de Abril o prazo para a entrega das produções, que devem ser dirigidas à direcção da Sociedade Orfeónica, com a indicação «Jogos Florais da Primavera». A quadra para o mote, da autoria do consagrado poeta Isidoro Pires, é a seguinte:

Como são curtas as horas,
Desde a hora em que te vi;
Quando as passo como agora,
Enlevado ao pé de ti!

OLIVEIRA, SIMÕES, L.ª

ARMAZÉM DE CABOS E APRESTOS MARÍTIMOS

Em armazém para entrega imediata:

| | |
|--------------------|-------------------------|
| Cabos de aço | Ferros e Ancoras |
| Correntes de ferro | Cabos de Sisal, Linho, |
| Alcatrão (Sueco) | Cairo, Algodão e outros |
| Grampos | Breu |
| Manilhas | Coaltar |
| Sapatilhos | Esticadores |

Bóias de plástico «CADORITE» para redes de pesca

ARMAZÉM DE REVENDA:

Av. 24 de Julho, 3-B a 3-E — Telef. 671231-660323 — LISBOA

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 6 a 12 de Março

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Atuneiros portugueses «Rio Águeda», de 838 ton. e «Rio Vouga», de 837 ton., ambos de Agadir, com atum congelado; Marroquino «Primer», de 403 ton., de Kenitra, vazio; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Primer», com peçoal para as armações de Kenitra; «Madalena», com sal, para o Funchal; «Starling», com alfarroba, para Dublin; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa.

Grémio dos Industriais de Panificação de Faro

FOI-NOS enviado o relatório do ano findo do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, cujas contas acusam um saldo de 76.516\$98, numa receita total de 636.820\$48.

Segundo aquele documento, existiam no Algarve, em 31 de Dezembro, 356 padarias, das quais, 325 trabalharam, em 1957, 15.616.725 quilos de farinha espoada e 16 manipularam 255.150 quilos de farinha em rama, dedicando-se 15 ao fabrico de pão caseiro.

Do citado relatório extraímos o seguinte elucidativo trecho:

«A indústria, por uma conduta irrepreensível, impondo-se pelo escrupuloso cumprimento dos deveres que a lei lhe exige, esmerando-se no fabrico, encurtará o caminho que a separa da posição que lhe cabe no plano da economia nacional.

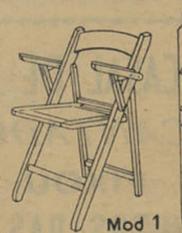
É indispensável também que entre os industriais de panificação se apaguem desentendimentos que os separem porque a união entre todos, para a constituição de unidades industriais equilibradas é que dará lugar ao desenvolvimento da indústria, em proveito não só delas mas também do consumidor».

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam sómente a área de 1/2m 2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António



ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nitríco e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nitríco e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nitríco.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

SAPPEC

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.ª-Lisboa

Telefones:

36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29

3 07 15-3 07 16-3 07 17

Telegs.: «Sappec» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10

Telef. 253

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARREIRO

VELA
FALAM OS TÉCNICOS



O «moth» é o barco ideal

para o Campeonato da Europa da I. Y. R. U.

TOCAM os sinos a rebate lá para os lados do Algarve. Será sinistro ou ilusão? Corre lesto o boato de que os técnicos (alguns, claro está) do desporto da Vela estão a afundar-se na Ria de Faro a bordo de um minúsculo «moth»!!!

por RODOLFO FRAGOSO
Antigo secretário geral da F. P. V. e criador dos Centros de Vela da O. N. M. P.

fazê-lo com as dimensões que são controladas pela Classe «Moth».

Parece-nos que devemos parar aqui, quanto à técnica dos técnicos europeus, que aconselharam o «moth», mas cumpre-nos acrescentar quanto ao «finn».

Têm havido na Europa, anualmente, grandes campeonatos de «finns». Nunca nos fizemos representar, deixando aos técnicos portugueses que agora aconselharam este barco à F. P. V., explicar a razão da ausência dos «finistas» portugueses a essas contendas, para terem tido tão tardiamente a coragem de se decidirem pelos «finns», em prejuízo de uma classe onde faríamos boa figura.

Se a F. P. V. tivesse consultado os 37 clubes federados, a pedir-lhes uma opinião, sob o ponto de vista da ajuda que se daria à Classe «Moth» (barcos de grande economia no custo e na conservação) antes de a ter posto à votação das elites estrangeiras da vela que gostam muito de visitar Portugal, especialmente quando gastamos nas festas de Cascais 448.160\$30 em quinze dias, uma gota de água... comparado com o que nos pagam quando vamos à terra deles, teria prestado um excelente serviço à causa do desporto da vela.

O Algarve, assim derrotado pela técnica estrangeira, mandou vários S. O. S. às pessoas entendidas de Lisboa. Umas, decerto, não vão responder. Quantas se darão ao trabalho de estudar o que se passa para além das classes privilegiadas, em que correm «os melhores velejadores europeus», principalmente as que evoluíram para barcos de mais do que um tripulante? Coube-nos também um S. O. S., a que nos não pudemos esquivar, pois estamos no Inverno e achamos agradável «fazer vela à lareira» e estudar, em profundidade, problemas como este: Não se consulta a entidade que decide dos barcos, mas anda-se em deambulâncias pela Europa a fazer perguntas a quem nada tem que ver com a decisão sobre se Portugal escolhe os «moths» para as provas de um tripulante, ou amanhã escolhe o «vouga», ou o «snipe» para provas de dois tripulantes.

Por mais voltas que tenhamos dado à técnica não sabemos a razão do «moth» não prestar para estas provas, quando o «snipe» já serviu para as regatas da I. Y. R. U. em barcos de dois tripulantes!

Se é à técnica do feito do barco, podem os melhores velejadores europeus informar a F. P. V. que existem modelos de «moths» moldados e, se estes não forem bonitos, poder-se-ia copiar exactamente o «finn», em mais pequena escala, e

COLUMBOFILIA

Grupo Columbófilo «Guadiana»

A primeira prova da Campanha de 1958, levada a efeito pelo Grupo Columbófilo «Guadiana», da Vila Pombalina, teve o seguinte resultado: Évora — total 157 kms., média 1.652,100 m/m.

Ordem de chegada: Manuel Custódio, 1.º e 26.º; João F. Duarte Salas, 2.º e 11.º; dr. Manuel P. F. Vargas, 3.º, 5.º, 8.º, 9.º, 22.º, 25.º, 24.º, 27.º e 28.º; António João P. Leal, 4.º e 6.º; João M. Ferramacho, 7.º; Caetano da C. Guimarães, 10.º e 12.º; António J. Caixinha, 13.º e 18.º; Amândio dos S. Joaquim, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º e 19.º; António Vicente, 20.º; António A. Vargas, 21.º e 25.º.

Classificação geral: 1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 50 pontos; 2.º, João F. D. Salas, 45 p.; 3.º, Caetano Guimarães, 36 p.; 4.º, Manuel C. Soares Júnior, 31 p.; 5.º, Amândio S. Joaquim, 29 p.; 6.º, António J. Caixinha, 27 p.; 7.º, António J. P. Leal, 23 p.; 8.º, João M. Ferramacho, 22 p.; 9.º, António A. Vargas, 12 p.; 10.º, António Vicente, 9 p.

Diz o regulamento da I. Y. R. U. que as classes de barcos podem ser «nacionais». Quer dizer, poderíamos até criar uma classe de barcos de 1 tripulante muito nossa, como criámos o «vouga» para 2 ou 3, sem que isto fosse razão para ser recusada. Ora o «moth» é de uma classe internacional e nas provas a que temos concorrido no estrangeiro, temo-nos colocado bem. No «finn» é que nunca fizemos nada, excepto «tomar alguns bons banhos», quatro dos quais, em cinquenta saídas, estão a crédito de quem escreve estas linhas. Tudo isto é desporto, o que não é desporto é a pouca elevação com que os problemas estão sendo estudados, e as desculpas que se arranjam para as decisões tomadas, como esta foi: A razão da recusa do «moth» é tão frágil que teve que ser bem escorada na opinião dos «melhores velejadores europeus».

Que infelicidade de argumentos!

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

SPORTING CLUBE OLHANENSE

Segundo classificado da Zona Sul



O antigo primeiro-divisionário, Sporting Clube Olhanense, encontrou na presente época um conjunto de valores que, com uma vontade indomita, aliada ao seu jogo de fino recorte técnico, elevou a bom plano o velho baluarte do futebol algarvio.

Que dirigentes, técnicos, atletas e associados, continuem a trabalhar em bloco íntimo, conduzindo o glorioso «leão» ao seu antigo «solar»... são os desejos dos algarvios.

Campeonato Nacional (II Divisão)

Olhanense, 1 — Boavista, 0
Marcador: Vinício

O Estádio Padinha foi «palco» de uma vibrante e entusiástica partida de futebol-campeonato, de que o futebol-jogo esteve alheado. Ao maior poder atlético e jogo em força dos northenos, os algarvios corresponderam com esporádicas fases de futebol pensado, que só chegou para o primeiro tempo. O segundo tempo foi decepcionante e monótono. Inocência Calabote apitou muito, denunciando certa tendência para caseiro, parecendo-nos seu intuito, agradar à massa humana que emolurava o rectângulo de jogo. Poeira, Reina, Alfredo e Costa, foram os melhores.

Até custa a acreditar... mas é verdade!

Sobre o projectado e já tão falado campeonato distrital de «Reservas», vimos o comunicado n.º 27 da A. F. de Faro e, confessamos, custa-nos a acreditar no que nele se lê: «... foi analisada a situação, tendo-se chegado à conclusão de que, efectivamente, a prova não deveria realizar-se nas condições presentes (só com três concorrentes) por perder, em grande parte, o significado que lhe foi inicialmente atribuído».

Francamente, só três clubes — Farense, Olhanense e Louletano — se inscreveram!!! Que dizem sobre isto os outros representantes do futebol algarvio? E ainda se queixam de que não têm dinheiro para a aquisição de valores para os seus quadros? Por que não fazê-los com a «prata» da casa? Não interessavam os subsídios financeiros e o regulamento da Associação? Falem, exponham as suas ideias, apresentem sugestões. O que não está certo é remeterem-se ao silêncio e à inactividade, porque assim não se consegue o progresso do nosso futebol!...

CLUBE Recreativo Lusitano

CONFORME noticiámos, realizou-se no dia 10, no prestimoso Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, a Assembleia Geral Ordinária para eleição de corpos gerentes para 1958, tendo sido nomeados os seguintes sócios: Assembleia Geral — César Machado Pinto Pontes, José Manuel Pereira, Ezequiel Fernandes e Manuel Francisco da Conceição. Direcção — Francisco Lopes Madeira, Manuel Francisco Horta, José Gonçalves da Cruz, José Bento Júnior e Ângelo Camarada Carro. Suplentes da Direcção — Joaquim Faustino, Emídio da Palma Guerreiro e José do Carmo Padessa. Conselho Fiscal — Manuel Peres Tenório, João Ilídio Setúbal e Francisco Joaquim Caldeira Alexandre. Suplentes do Conselho Fiscal — Manuel Cipriano e Manuel Francisco Ribeiro Alves.



BASQUETEBOLO Campeonato Distrital

S. L. e Faro, 49 — S. C. Olhanense, 54 (ao intervalo 15-26)

SLF: Reis-Jorge (30), Cavaco (8), Carvalhal-Xavier (1), Pinto (8), Alexandre (2).

SCO: Amaro (11), Cipriano-Brito (16), Flávio (21), Martins (6), Costa.

Árbitro: Marcelino José. Marcador: Manuel Adanjo Inácio. Cronometrista: Manuel Neves da Piedade.

Lusitano F. C., 19 — S. C. Farense, 45 (ao intervalo 12-21)

LFC: Branco (7), Gavino-Pinheiro (1), Carro-Andrade (11), Leal-Belião-Albano-Jara.

SCF: Belchior-Gago (16), Afonso (2), Estevinha (6), Mónica (1), Vinhas (13), Bastardinho (7).

Árbitro: Gilberto Martins Ferreira. Marcador: Joaquim Gomes Né. Cronometrista: José Pedro dos Reis Alexandre.

C. D. «Os Olhanenses», 73
C. F. «Os Bonjoanenses», 25 (ao intervalo 40-20)

CDO: L. Branco-Luís do O' (22), Relvas (4), Serro (20), Hernâni (11), A. Madeira (2), Serrano (14).

CFB: Bernardino (4), Cunha-Barra-Cosa-Dias (7), Jesuino (7), Mendonça (5), Adelino (2).

Árbitro: Mário José Marcelino. Marcador: José Rosa Gouveia. Cronometrista: Joaquim Jacinto dos Santos.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for various teams like Os Olhan., Farense, S. C. O., Lusitano, Os Bonj., S. L. e Faro, G. C. O.

Jogos para amanhã (última jornada)

Farense - S. L. Faro (C. S. Luís, Faro). Olhanense-Lusitano (C. L. Sousa, Olhão). Bonjoanenses - Ginásio (C. Bom João, Faro).

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul B)

O sorteio efectuado na Federação Portuguesa de Basquetebol, teve o seguinte resultado:

- Série A: N.º 1 - C. F. «Os Bonjoanenses» N.º 2 - Sport Lisboa e Faro N.º 3 - Lusitano Futebol Clube N.º 4 - Ginásio Clube Olhanense

Conclui na 4.ª página

Olhanense, Boavista, Federação, Associações e o público JOGARAM «AOS QUATRO CANTINHOS» na primeira jornada de apuramento

Guimarães, 3 — Farense, 1
Marcador: Armando

Na sua primeira ida ao Norte, o Farense deixou bem vinculada a sua categoria actual. Durante todo o encontro, principalmente na primeira parte, disputando em grande velocidade e com jogadas alternadas, os algarvios, mercê de uma defesa tenaz, contrariaram o bem organizado jogo ofensivo dos minhotos. Não podemos deixar de enaltecer o

Campeonato Nacional da III Divisão

Silves, 3 — Lusitano, 0

O triunfo do Silves está certo e o número de golos sofrido pelo grupo visitante está longe de representar o domínio técnico do vencedor. Em resposta a um futebol feito à base de rapidez e de desmarcações, de passes curtos e rasos, o Lusitano

Nacional de Juniores EXPRESSIVA VITÓRIA DO OLHANENSE

Resultados: Esperança, 0 — Lusitano, 2 Olhanense, 5 — Despertar, 1

Jogos para amanhã Lusitano - OLHANENSE Despertar - ESPERANÇA

O Unidos, embora acompanhado do Moura volta ao primeiro lugar

adoptou um jogo defensivo mas em que imperava a violência, para além do que é razoável. É certo que o árbitro puniu todas as irregularidades cometidas mas não soube ou não quis ir mais além, o que deu lugar a um jogo muito duro, tanto mais duro quanto mais tempo ia decorrendo!

De lamentar a fractura sofrida por um defesa — Gonçalves — do Lusitano, resultante de um choque de pontapés à bola, mas ela foi devida, sobretudo, à maneira como o mesmo defesa entrou ao lance. Evitou um golo, é certo, mas prejudi-

cou-se e prejudicou o seu clube que não pode contar com um bom elemento durante o resto do campeonato. O Silves jogou com entusiasmo do princípio ao fim e foi, de longe, a melhor equipa em campo: a princípio fez mesmo uma exibição cheia de fulgor e de brilhantismo, confundindo a defesa contrária e criando-lhe problemas difíceis de resolver. A partir de certa altura os avançados do Silves tiveram de se tornar cautelosos pois a defesa do Lu-

Conclui na 4.ª página

Advertisement for Srs. Viticultores! featuring Hiper-Cobre 50% de Cobre-Metal and A A SULFA-SUPRA. Includes contact information for Ernesto F. D'Oliveira in Porto and Lisboa.

Advertisement for À CONSTRUÇÃO CIVIL by CAFEI, featuring Aglomerado de Cortiça for insulation. Contact information for Canelas & Figueiredo, L. da in Lagos.

O Ensino no Algarve

Liceus

O professor de serviço eventual do 4.º grupo do Liceu de Faro, sr. dr. António José Maria Almodovar, foi, a seu pedido, exonerado do referido cargo.

— Foi autorizada a residir em Loulé a professora de serviço eventual do 2.º grupo do Liceu de Faro, sr.ª dr.ª Maria Regina Sintra Delgado.

Escolas Técnicas

O servente da Escola Industrial e Comercial de Faro, sr. António José, foi nomeado, por contrato, contínuo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

— Por ter sido provido noutra cargo público foi, a seu pedido, rescindido o contrato do escriturário de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Lagos, sr. José de Jesus Carolino.

— Para a Escola Industrial e Comercial de Loulé foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, os seguintes professores: sr.ª D. Maria de Lurdes Canhita de Sousa, professora provisória do 5.º grupo, 1.º grau; reverendo João de Jesus Martins, professor eventual, contratado, de Religião e Moral; sr. Cristóvão de Sousa Mealha, mestre provisório, contratado, de trabalhos manuais e D. Maria Guerreiro Simão, auxiliar de trabalhos manuais.

— Para a Escola Industrial e Comercial de Loulé foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, os seguintes professores: Provisórios: sr. Manuel de Jesus Dias Simões, 8.º grupo-1.º grau e sr.ª D. Aida dos Santos Viegas, 11.º grupo-1.º grau; Contratados: sr.ª D. Maria Carlota Gago Pires, serviços eventuais da disciplina de Canto Coral.

— A professora provisória da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr.ª D. Aida dos Santos Viegas, foi nomeada professora secretária, interina, da mesma escola.

Educação de adultos

Foram criados dois cursos de educação de adultos na Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, núcleo escolar de Malhada do Judeu (Tavira), que funcionarão até 31 de Julho próximo.

Escolas Primárias

A professora da escola mista de Querença (Loulé) sr.ª D. Maria Amélia Cativo e Leonardo, foi, a seu pedido, exonerada do referido cargo.

— Foi concedida a aposentação à professora da escola primária da sede do concelho de Faro, sr.ª D. Maria Justina da Conceição Basto.

— Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade, à professora da escola da sede do concelho de Loulé, sr.ª D. Maria Isabel da Quinta Matos.

— A professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ª D. Maria Susana Ramos Canelas, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Cândido Teixeira da Palma.

— Foi colocada em comissão, na escola feminina de Mexilhoeira Grande (Portimão), a regente de postos escolares, sr.ª D. Maria Caribita Albano.

— Estão vagos os seguintes lugares em escolas de ensino primário elementar do distrito de Faro: masculino — Faro sede do concelho (Sé) e Santa Luzia (Tavira) (2 lugares cada); mista — Santa Luzia (Tavira).

— O professor da escola masculina de Fuseta (Olhão) sr. Joaquim Nobre Costa Teixeira, foi nomeado director da mesma escola.

— A professora da escola feminina de Benafim (Loulé) sr.ª D. Maria Teresa Correia Calado, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Manuel de Oliveira Castro.

— A professora da escola feminina da Fuseta (Olhão) sr.ª D. Marieta Gonçalves Neves, foi nomeada directora da mesma escola.

— Foi concedido o provimento definitivo às professoras das escolas de Querença (Loulé) e de Mexilhoeira Grande (Portimão), respectivamente, sr.ªs D. Maria Amélia Cativo e Leonardo e D. Nídia Arrais Horta.

Postos escolares

Passa a designar-se por posto escolar misto do núcleo de Serro do Enho (Castro Marim), o posto escolar criado em Rio Seco do mesmo concelho.

TALVEZ não saiba...

◆ Que frequentam este ano as Universidades holandesas 30.790 alunos.

◆ Que o Bairro de Alvalade, em Lisboa, tem 2.066 habitantes.

◆ Que, na Índia, adoram-se cerca de 33 milhões de deuses e deusas das mais diferentes e estranhas religiões.

◆ Que, no Palácio Strozzi, em Roma, conserva-se um livro de mármore, cujas folhas são tão delgadas como se fossem feitas do mais fino papel.

◆ Que, no vale do Amazonas, no Brasil, existem aranhas de tão grande tamanho que chegam a devorar pequenos pássaros, depois de fazê-los cair em diabólicas armadilhas habilmente preparadas pelo seu terrível instinto.

◆ Que os primeiros milionários americanos foram cidadãos franceses que transferiram da França para os Estados Unidos os seus bens em consequência da grande revolução de 1789.

◆ Que, na Grécia antiga, na cidade de Olímpia, havia uma fila de pequenas estátuas de Zeus erguidas exclusivamente com o dinheiro arrecadado pela cobrança de multas impostas a atletas que haviam infringido o regulamento dos Jogos Olímpicos.

◆ Que, nos Estados Unidos, ao contrário dos outros países, quando morre alguém, a família do morto quase sempre não vela nem acompanha o seu corpo nos funerais; entrega simplesmente o cadáver a um armador, que se encarrega de tudo mediante o pagamento de uma importância previamente combinada.

◆ Que, numa gruta em Mas d'Asil, no sul da França, foi descoberto um grupo de rochas pré-históricas que mostram, pintados com tinta vermelha, sinais muitíssimo parecidos

PROPRIEDADE RÚSTICA

VENDE-SE: Com cerca de 25 hectares. Compõe-se de casas para caseiro, ramadas amplas, alpendre, pocilgas e galinheiros, pomares de citrinos, bom ramo de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras. Para informações: Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.

CINE-CLUBE DE

Vila Real de Santo António

A exibição do filme «Breve encontro», anunciada para o próximo dia 28 em 28.ª sessão normal do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, teve de ser antecipada para o dia 19, por dificuldades surgidas com a empresa distribuidora. A 7.ª sessão recomendada do mesmo Cine-Clube realiza-se no dia 20, com o filme espanhol «Rua Principal» (Calle Mayor), de J. A. Bardem.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números . . . 9\$90
» » 20 » . . . 19\$80
» » 50 » . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números . . . 50\$00

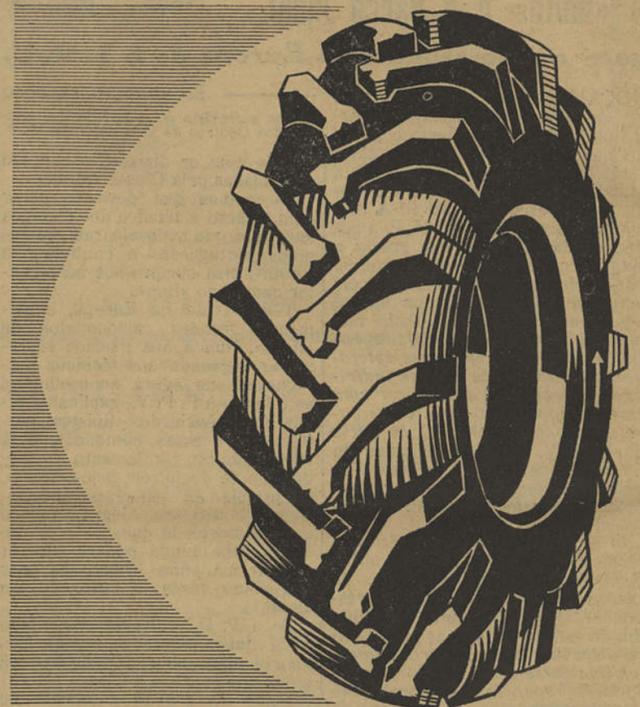
Estrangeiro

Série de 50 números . . . 70\$00

(De avião acrescem os respectivos portes)

com as formas das letras dos alfabetos hebraico, grego e latino, tendo indubitavelmente servido de meio de comunicação convencional entre homens da Idade da Pedra.

PNEUS PARA TRACTORES



MAIOR TRACÇÃO • MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

MABOR

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional - III Divisão

Conclusão da 5.ª página

sitano actuava de qualquer maneira, rasteirando e entrando de pé em riste.

E' realmente pena que alguns grupos não saibam perder e enveredem por táticas condenáveis. E' certo que, em certa medida, a responsabilidade também cabe aos árbitros...

O sr. Manuel Vaz Valente, de Beja, se não fora o senão de ter consentido tudo — embora punisse os agressores — teria feito uma arbitragem correcta pois assinalou tudo quanto era de assinalar. O seu mal foi não ter sido mais rigoroso e ter, por consequência, consentido que fosse feito jogo cheio de más intenções para a integridade física dos adversários.

Pescada, distinguiu-se desde início nas entradas violentas e assim se manteve até final do desafio.

Foi pena que o árbitro não soubesse dominar os jogadores pois, se o tivesse conseguido, ter-se-ia assistido a uma brilhante tarde de futebol, dada a maneira como os jogadores do Silves actuaram de entrada, e até mesmo no decorrer de todo o jogo, não obstante a cautela de que tinham de revestir-se na altura do choque ou encontro com o adversário.

O Lusitano não chegou a criar embaraços à defesa do Silves. — C.

S. Domingos, 1 — Desportivo, 0

Jogo com equilíbrio de valores sendo o S. Domingos bafejado pela sorte no lance que lhe deu a vitória. O Desportivo, pela maneira como encarou esta difícil saída, jogando com bastante energia, merecia pelo menos o empate. — C.

Unidos, 6 — Despertar, 3

A expressão numérica do «placard» induz em erro. O desafio esteve longe da aparente facilidade para os locais, como os números parecem exprimir à primeira vista. Se não fosse a infelicidade da defesa alentejana que por duas vezes anichou o esférico nas suas próprias balizas, o Unidos teria sucumbido por uma desmoralização inevitável. Os visitantes lutaram — mesmo infelizes — corajosamente, estando aos 20 m. do final, empatados. Só então o Unidos «acordou» e os seus

atacantes, onde apenas se destacaram Jaruga, pela combatividade, e Agostinho, em corridas impetuosas, ensaiaram três fugas vitoriosas, coroadas com outros tantos golos, que deram a tranquilidade ao «team» local. Este não está a actuar com a normalidade habitual. Arbitragem com um «muito bom». — C.

Moura, 1 — Aljustrelense, 1

Jogos para amanhã

DESPORTIVO (8 p.) - SILVES (10 p.)
LUSITANO (7 p.) - Moura (11 p.)
Despertar (3 p.) - S. Domingos (8 p.)
Aljustrelense (8 p.) - UNIDOS (11 p.)

BASQUETEBOLO

Conclusão da 5.ª página

Série B:

N.º 1 — Sporting Clube Farense
N.º 2 — Sporting Clube Olhanense
N.º 3 — Clube D. «Os Olhanenses»
resultando o seguinte calendário:

Série A:

S. L. Faro-C. F. Bonjoanenses, em 25-3-58 (C. Alameda). Lusitano F. C.-Ginásio C. O., em 25-3-58 (C. F. Gomes Socorro). C. F. Bonjoanenses-Lusitano, em 30-3-58 (C. Bom João). Ginásio C. O.-S. L. Faro, em 30-3-58 (C. Abílio Gouveia). Ginásio C. O.-C. F. Bonjoanenses, em 6-4-58 (C. Abílio Gouveia). Lusitano F. C.-S. L. Faro, em 6-4-58 (C. F. Gomes Socorro).

Série B:

S. C. Farense-C. D. Olhanenses, em 25-3-58 (C. S. Luís). S. C. Farense-S. C. Olhanense, em 30-3-58 (C. S. Luís). S. C. Olhanense-C. D. Olhanenses, em 6-4-58 (C. Cristóvão Viegas).

Encontros a realizar às 11 horas.

«Poemas da solidão imperfeita» de Casimiro de Brito, encontra-se à venda na Casa do Algarve, em Lisboa.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

ATENÇÃO
PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, **JAPONÊS, Alemão e Francês**, para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo) qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral
Apartado 309, T. P. LISBOA

BASTA UM RÁPIDO EXAME
PARA CONHECER A SITUAÇÃO EXACTA DAS SUAS CONTAS

SIDEX
UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE

SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 74-C, V.ª FE. • TEL. 843965 • LISBOA

Sirvam-se V. Ex.ªs colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Em Vila Real de Santo António:

Centro Comercial de Combustíveis, Lda.
Ernesto Duarte
Gráfica do Sul
José António Ritta
Pilotos & Capa
Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª
Raul Folque & Filhos, Lda.
Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.
Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B. meo
V.ª Vasques Azevedo Martin Navarro & C.ª, Lda.

Em Olhão:

José Pedro Ladeira, Lda.
M. Rodrigues Pereira

Em Faro:

Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

ATUM
Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de
PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HÁ CINCO ANOS no dia de hoje

Conclusão da 1.ª página

menagem à cidade de Aveiro, a essa manifestação de simpatia não é estranha a circunstância de alguns aveirenses, dotados de rasgada iniciativa, aqui virem vitalizar a indústria local e proporcionar trabalho a muitos habitantes deste concelho. Se bem compreendo é esta a razão fundamental da homenagem que se presta à nossa terra. Homenageando Aveiro, Vila Real de Santo António rende indirectamente tributo a esses aveirenses.

No seu discurso, no banquete realizado no Casino Oceano, o sr. Egas Salgueiro confessou:

«Encontro-me satisfeito e contente, mesmo radiante e cheio de entusiasmo por ter sido o elo de ligação de uma amizade nascente entre Aveiro e Vila Real de Santo António, uma amizade que muito anseio ver frutificar, sendo meu ardente desejo que, unidos num abraço muito fraternal, Aveiro e Vila Real de Santo António, por anos e séculos fora, possam manter intercâmbio não só de amizade mas também de interesses mútuos».

Faz hoje cinco anos! E ali estão atracados ao nosso cais o «Rio Águeda» e o «Rio Vouga» a descarregar as suas preciosas cargas e há um perfume guloso de atum nas imediações das fábricas, há gente afadigada que vai e que vem do trabalho e as chaminés indiferentes lançam no espaço o fumo negro das suas caldeiras...

E as tripulações dos navios, há tantos meses ausentes, nem sequer estranham a sua terra porque têm aqui um pedaço da linda cidade da Ria — a Rua de Aveiro.

QUADRAS

Caminha, sempre, sósinho, Em revoadas de esperança, O tempo, já tão velhinho, E, no fim, sempre criança.

Tu podes!... Assim tu queiras Vencer a dificuldade, Transpôr da vida as barreiras, Com fé e boa vontade...

O sonho e o devaneio P'ra mim têm igual valor: Servem para pôr no meio Da vida, feita de dor!...

MARIA HERMÍNIA

Funcionalismo público

Concursos

Está aberto concurso documental, a que só podem concorrer indivíduos habilitados com o curso de engenheiro civil, para o provimento do lugar de chefe dos serviços de obras pertencente ao quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara Municipal de Olhão.

— Foi publicada no Diário do Governo a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento do cargo de engenheiro civil municipal de 3.ª classe da Câmara Municipal de Silves.

— Está aberto concurso para o provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe-desenhador do quadro do pessoal maior dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Olhão.

— Foi publicada a lista definitiva dos concorrentes ao lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Junta de Província do Algarve (Faro).

Nomeações

O copista do tribunal da comarca de Odemira, sr. António Nobre Calapez Correia, foi nomeado, por contrato, para o lugar de escriturário do tribunal da comarca de Portimão.

— Também por contrato, foi nomeado copista do tribunal da comarca de Faro, o sr. Manuel Catarino Faria Monteiro.

— A sr.ª D. Maria Cassilda Neves Catarino, foi contratada para o lugar de terceiro-ajudante da conservatória do Registo Civil de Lagoa.

— Foi nomeado, a título provisório, electricista de 3.ª classe dos C. T. T. e colocado na rede de Lagos, o sr. Filipe José de Almeida Fernandes.

— O electricista de 3.ª classe dos C. T. T. sr. José Joaquim Guerreiro Júnior, foi nomeado dirigente de conservação do C. C. C. de Portimão.

— O sr. dr. Jaime Bento da Silva, subdelegado de saúde do concelho de Tavira, foi nomeado para exercer, interinamente e em comissão de serviço, as funções de delegado de saúde do distrito de Faro.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

Continuação da 6.ª página

—lo a pintar um fim de tarde na Praia da Rocha:

«Via-se pôr o sol junto à Ponta da Piedade, caíndo no mar abrasado, sem cambiantes, como se todo o seu fogo se dissolvesse na água e a incendiasse.

Para esse lado a costa carcomida entre montões de arruinadas penedias, forma um extensíssimo e tumultuoso cahos de indeterminadas formas flamejantes.

Vem demandando a barra, de todos os pontos do horizonte, os baiteis das armações; no lugar onde me encontro eu sou como que um centro, um fito, um alvo que todos eles ameaçam com os gumes das suas velas...

O crepúsculo insinua-se múltipla, insidioso, sorrateiro e sobre o oceano passa um preciosíssimo roçagante de ciclatão morado que a noite recolhe pouco a pouco...

O espectáculo que a natureza lhe oferece nem sempre o satisfaz totalmente e, às vezes, preenche-o com elementos oferecidos pela sua fértil imaginação: «Como estaria bem, ali, um recontro de jangadas triremes, cheias de guerreiros errantes, estorcendo os braços nodosos e ameaçando o céu com desvairados gestos imprecatórios!»

Nas «Cartas sem moral nenhuma», faz uma análise dos contrastes entre o Algarve agrícola e os infinitos andurrais da Andaluzia; entre a arquitectura pombalina de Vila Real de Santo António e a distribuição quase labiríntica do casario em Ayamonte.

Esta obra prossegue com uma referência à lendária arrogância de Silves, ao ininterrompido jardim marginal do Algarve, às amendoeiras e à serra.

O «Agosto Azul» principia por uma carta do silencioso gabinete que tinha na sua terra, lá onde as maravilhas da natureza lhe estavam «mais à mão», e onde gostaria de realizar uma obra que «nada perdesse do seu genuíno sabor algarvio»: «Era dever meu preterindo tudo, celebrar condignamente o gosto de comer fruta dentro dum bote, à sombra de toldo branco, no mar do Algarve, e encarecer esse mar nos seus múltiplos aspectos e nas risonhas cenas de que é o duradouro teatro iluminado, mesmo quando feito ria, na calma dos estuários monótonos».

Falando dessas maravilhas a um

dos seus amigos, considera insuficientes os termos que emprega e exclama: «eu queria que você visse!»

Vem a seguir um capítulo que dá o nome ao livro, espantoso de sugestão, e uma autêntica copejada de atum.

E, talvez, no «Agosto Azul» que Teixeira Gomes se ergue à sua maior altura, com a elevação do cenário algarvio a um ponto não atingido antes nem depois de si: «Eu nada tenho que contrapor, no Algarve, às preciosidades artísticas do resto do mundo, mas em compensação não há perspectiva nem paisagem marítima que me não empalideça na imaginação, à lembrança e ao confronto dos trechos da costa algarvia que conheço».

«Eu julgo que a realização perfeita da paisagem marítima grega, tal como os poetas da antiguidade a conceberam, está no troço da costa do Algarve entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade, isto é, desde a barra de Portimão até o fecho da baía de Lagos».

«Em parte alguma encontramos a fina areia doirada que os pés nus das deusas podiam pisar com delícias, nem as rochas multicores que deviam avultar na água como preciosos rosiclères».

«Ai, «os pôres-do-sol são diversos e opulentos como talvez em nenhuma outra região do mundo; pôres-do-sol para todos os gostos: prodigiosos, idílicos, tremendos, paradisíacos, trágicos, heróicos, apocalípticos».

Depois de se rir das «pessoas falthas de disposição artística» que só aceitam por belo o oficialmente reconhecido como tal, confessa: «também eu, em muito novo, nutri dúvidas sobre tais valores estéticos, e pus-me a correr mundo para me certificar de como era incomparavelmente bela a minha terra».

Numa carta a João de Barros, incluída no «Agosto Azul», pergunta de si para si: «Que extravagância será a deste homem, agora que em terras tão remotas, pitorescas e variadas, leva horas a escrever sobre a costa do Algarve? A razão dessa «extravagância» — está no amor inspirado pelo mar da sua terra, «diferente dos outros amores em nunca ter sofrido desilusão, antes ampliado e sublimado pela separação e pela ausência».

«Ali, — continua — durante anos, destemido, sereno, livre e forte, como um semi-deus — e quase na persuasão de que o era — vivi na pureza das águas desse mar, sondando-lhe as profundezas cristalinas, rolando nas volutas das suas ondas encapeladas, como se ele fora o meu elemento natural».

Ainda no «Agosto Azul» descreve outra copejada de atum, em frente da pequenina pérola que é a praia de Carvoeiro, e insere a história do João dos Castelos, graciosa e sensual.

(continua) J. Mimoso Barreto

NECROLOGIA

Capitão João Mendes Cabeçadas

Com grande acompanhamento, realizou-se em Lisboa, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Alto de S. João, o funeral do sr. capitão João Mendes Cabeçadas, de 70 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Alice Pacheco Cabeçadas, pai da sr.ª D. Maria Alice Cabeçadas Neto, irmão da sr.ª D. Berta Guerreiro Cabeçadas e dos srs. vice-almirante José Mendes Cabeçadas Júnior, Nuno Guerreiro Cabeçadas e Joaquim Guerreiro Cabeçadas, comerciantes, e sogro do sr. Artur Águedo Neto.

Combatente e inválido de guerra, tomou parte no movimento de 28 de Maio um de cujos chefes foi seu irmão, então capitão-de-mar-e-guerra. Desempenhou várias comissões de serviço de molde a receber louvores.

D. Maria Pereira

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Pereira, de 77 anos, viúva, natural de Alcoutim, mãe do sr. dr. José Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Carvalho Pereira, filha do sr. António Maria de Carvalho, gerente da Editorial «República».

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o menino Jorge Manuel da Silva Farinha, filho da sr.ª D. Miraldina dos Mártires Silva Farinha e do sr. Jorge Alberto Farinha, empregado superior da Gráfica do Sul. O funeral constituiu impressionante manifestação de pesar. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Em SETÚBAL — o sr. João Dias de Sousa Uva, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel e há bastantes anos residente naquela cidade. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Elisa Fernandes Lince Dias Uva e era pai do sr. João Lince Uva e das sr.ªs D. Maria Antónia Lince Dias Uva e D. Maria Teresa Lince Uva Fernandes e sogro do sr. Carlos Afonso Freire Fernandes.

Em ALMADA — o sr. Benjamim Cardoso, de 61 anos, natural de Lagos, aposentado da Companhia Car-

ris de Ferro de Lisboa, casado com a sr.ª D. Lucinda Tavares e pai da sr.ª D. Maria Isabel Tavares Cardoso dos Santos e dos srs. Carlos e Adriano Tavares Cardoso.

— a sr.ª D. Rita Bárbara Sustelo, de 80 anos, viúva, natural de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), mãe das sr.ªs D. Dorila Ramos Sustelo e D. Encarnação das Dores e do sr. João Ramos Sustelo.

Em LISBOA — a sr.ª D. Carolina Jorge dos Reis, de 76 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Felisbela Jorge dos Reis Silva e sogra do sr. Carlos Filipe da Silva, funcionário das C. R. Gás e Electricidade.

— o sr. Manuel Rodrigues Pereira, de 18 anos, natural de Odeleite (Castro Marim), solteiro, filho do sr. Justino Rodrigues e da sr.ª D. Isabel Rosa.

— o sr. Joaquim Aleixo Sales, de 90 anos, carpinteiro, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Ana de Jesus Silveira, de 72 anos, natural de Algoz (Silves), viúva do sr. Manuel de Oliveira e mãe dos srs. Florindo de Ascensão de Oliveira Almeida e João Oliveira Silveira, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Pombal.

— a sr.ª D. Maria Teresa das Neves, de 90 anos, natural de Ferragudo (Lagoa).

— o sr. João Pereira de Almeida, de 58 anos, natural de Faro, empregado da Alfândega.

— a sr.ª D. Isabel Correia Coelho, de 78 anos, natural de Albufeira, viúva do sr. César Augusto Coelho.

— a sr.ª D. Augusta Viegas, de 46 anos, solteira, natural de Faro.

— o sr. Lúcio Martins Pereira, de 75 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Olinda de Sousa Pereira, pai da sr.ª D. Henísia de Sousa Pereira Bonito e do sr. António Martins Pereira.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

PRÉDIO

Rés-do-chão e primeiro andar, doze divisões por piso, acabado de construir.

Vende e informa, Emiliano Feliciano Pereira, Rua Artilharia 1, n.º 14.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Proprietários!!! Capitalistas!!!

Não comprem Não vendam Não hipotéquem

PROPIEDADES

Sem primeiro consultarem "A CONFIDENTE" «A CONFIDENTE» não é uma agência vulgar, mas sim uma grande organização. «A CONFIDENTE» tem quase 1/4 de século de existência.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA PORTO
Rossio, 5-2.º R. Passos Manuel, 14-1.º
(Ang. da R. Augusta) (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 21391-30257-367765-367767 Telefs. 28721-27011-31309-31729

MILHO HÍBRIDO IRPAL

O MILHO DA ABUNDÂNCIA

Além de muitas outras variedades, estão já em armazém para entrega imediata os híbridos que melhores resultados têm dado no Algarve:

- 206 (branco)
 - U-32
 - U-41
 - Wisconsin 641 AA
- (amarelos)

Por alguma razão de peso numerosíssimos lavradores desta Província preferem apenas essas excelentes variedades.

NITRATO DE CAL DA NORUEGA

Poderoso fertilizante com 15,5% de Azoto total (14,75% nítrico e 0,75% amoniacal)

É o adubo de cobertura ideal para rápidos efeitos, com a vantagem de não acidificar as terras.

Com o Nitrato de cal da Noruega não há más colheitas!

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

IRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura, S. A. R. L.

Travessa do Almada, 20-2.º - LISBOA - Telefones 31167-31168

MERCEDES 180
Vende-se, estado novo.
Escrever: Apartado 33 - Vila Real de Santo António.

IMPRENSA
«Jornal da Bairrada» — Festejou mais um ano de vida, o sétimo, este nosso presado colega que sob a proficiente direcção do sr. Manuel Granjeira se publica em Oliveira do Bairro. Congratulamo-nos com o facto e felicitamos o seu director.
«O Riamaioense» — Perfez nove anos de existência este estimado colega de Rio Maior, de que é competente director o sr. Armando Pulquerio. Cumprimentamo-lo, com votos de longa vida.

MICROMOTOR, LDA.
FILIAL DE FARO
Largo do Mercado, 60
Telefone 733
Apresenta a melhor bicicleta motorizada
SETA
com motor
H M W
3 VELOCIDADES
Grandes facilidades de pagamento
Necessita-se agente em Vila Real de Santo António

Pára-raios
Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência
Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.
Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados
Dirigir a
HELIODORO VALENTE
Telefone 21 OURIQUE

Foi nomeado juiz de 3.ª classe e colocado na comarca de Tavira, o delegado do procurador da República servindo junto das varas cíveis de Lisboa, sr. dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Tua aparente candura
Não tapa os olhos ao mundo...
— A fonte de água mais pura
Tem sempre todo no fundo.

DORA DOREY

O doce nunca amargou

Crema de laranja — Bata cinco ovos com duzentos gramas de açúcar, adicione o sumo de uma laranja e deixe descansar alguns minutos. Queime três colheres de açúcar, untando a forma com o açúcar queimado; deite nela o creme e leve a cozinhar em forno ou em banho-maria.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Ovos à moda do Porto — Cozine seis ovos pelo espaço de dez minutos. Deixe-os esfriar. À parte, faça um creme: colher e meia de maizena, 1 copo de leite, sal, meia colher de manteiga e setenta gramas de queijo ralado. Depois de preparado, arrume o creme numa forma pirex. Faça, ainda, um refogado: manteiga, cebola e tomates. Sobre o creme arrume os ovos cortados em rodelas e sobre estes, o refogado em toda a superfície da forma, polvilhando com farinha e queijo ralado. Finalmente leve ao forno pelo espaço de cinco minutos. Sirva bem quente.

Recebeu uma fortuna para não casar

Durante trinta e seis anos uma mulher recebeu 40.000 francos semanais para não casar com o homem que amava. Este homem era Nubar Gulbenkian e o dinheiro era pago por indicação de

seu pai, Callouste Gulbenkian, o rei do petróleo e patrono da fundação do mesmo nome, com sede em Lisboa. Isto acaba de ser revelado pelo seu secretário, D. H. Young. A mulher, cuja identidade não foi revelada, conheceu Nubar em França, mas Callouste, hostil ao casamento, preferiu pagar-lhe uma fortuna. Os pagamentos terminaram com a morte de Nubar, em 1955.

O que eles pensavam

A felicidade é ter-se um pouco mais do que se merece. — Denis Conan Doyle.

Pensar é fácil; agir é difícil; proceder conforme o pensamento é tudo que há de mais difícil no Mundo. — Goethe.

A maior parte das mulheres não são tão novas como as pintam. — «Sir» Max Meerbohm.

A mais inquietadora juventude é a que não tem opiniões extremas. — Henry Bordeaux.

Nunca tive um desgosto que uma hora de leitura não dissipasse. — Montesquieu.

Sucede ao homem de bem o mesmo que às ervas aromáticas, que quanto mais calcadas, mais perfume exalam. — Franklin.

É agora não ria!

Uma comissão visita o manicómio e perguntam a um doente qual a razão do seu internamento: — Eu dizia que o Mundo estava doído e todo o Mundo dizia que o doído era eu. Ganhou a maioria...

IMPRESSÕES SOBRE O ALGARVE por um casal norueguês

Conclusão da 1.ª página

podesse oferecer perspectiva alicianante para os seus quadros que não de constituir no estrangeiro, onde serão expostos e vendidos, cartazes de propaganda do nosso Algarve. Mas havia a grande dificuldade de eles não falarem português e nós não conhecermos a sua língua nem qualquer outra. Os dias passavam-se rápidos e fomos vendo fugir a esplêndida ocasião de lhes proporcionar a vista de encantos turísticos para eles desconhecidos e dos quais falaríamos depois, certamente, no seu país.

Decorrido um mês, um amigo, na casa onde ambos estão hospedados, veio informar-nos que graças aos muitos serões de conversação, a princípio por meio de desenhos, já se podia conversar com eles em português. Não deixámos passar mais tempo e pedimos ao amigo que lhes perguntasse se nos podiam receber. Acederam amavelmente e ficou combinada a reunião à noite — num serão.

E eis-nos na presença do casal norueguês — ele alto, forte muito simpático, chamava-se Knut Lökke Sørensen, de 26 anos, natural de Oslo; ela um pouco mais alta (1m,90), também muito simpática e atraente dá pelo nome de Liv Kristen Sem Lökke Sørensen, de 28 anos, natural de Frosta. Conheceram-se na Academia de Oslo onde tiraram o curso de pintura e casaram há três anos.

— Já conheciam Portugal? — perguntamos.

— Não, só o nome, e o nome do seu chefe, Salazar.

— Qual o motivo que os trouxe cá?

— Nós tencionávamos ficar em Espanha, mas não gostámos e caminhamos até entrar em Portugal, por Vila Real de Santo António. E viemos, sem nada conhecer e ao acaso parar a Armação de Pera. E

estamos satisfeitos por o acaso nos ter trazido aqui.

— Fizeram a viagem sempre de automóvel?

— Sim, andámos cinco mil e tal quilómetros sem a menor contrariedade.

— Que impressões tem colhido do Algarve?

— Boas, muito belas; os portugueses são muito gentis. Portugal parece um país rico, todo florido, com muita fruta e muito calor. Agora, na Noruega, está tudo coberto de neve e faz muito frio.

— A Noruega não é bonita?

— Oh! Sim! No verão a paisagem é toda verde, com extensas florestas e a costa é muito bonita, recordada de «fiords»... mas não temos praias.

— Têm visitado muitos países?

— Sim; a Suécia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Alemanha, França, Itália, Espanha, Gibraltar e agora Portugal.

— Falam muitas línguas?

— Falamos inglês, alemão, francês, italiano, um pouco de espanhol e agora também um pouco de português que desejaríamos conhecer melhor.

— Quando pensam deixar o Algarve?

— Partimos no dia 15 para Lisboa que estamos ansiosos por conhecer e se tivermos tempo iremos à ilha da Madeira que nos dizem ser muito bonita. Depois seguiremos para Itália passar três meses junto dos patrícios que ali deixámos e no princípio do Verão regressaremos ao nosso país.

— Pensam voltar a Portugal?

— Sim, em 1959, pela Primavera, pois gostamos muito do Algarve.

Sugeri ao simpático casal um passeio pela costa, a fim de lhes mostrar as nossas furnas e encantadoras praias, ideia que ambos aceitaram muito satisfeitos. E de madrugada lá partimos todos num barquinho à vela de castrai, a qual foi arreada junto à Senhora da Rocha. A partir deste local a navegação passou a fazer-se a remo para melhor se poderem apreciar as sugestivas furnas e as encantadoras praias. Chegámos assim a Benagil em cuja praia almoçámos. Em todo o percurso, sempre que passávamos por uma dessas belas praias isoladas, surgia inevitável a mesma pergunta: — «Não podemos vir por terra para aqui?» E com tristeza respondíamos sempre: «— Não, não temos estrada!»

Findo o alegre almoço, subimos aos altos rochedos de Benagil de onde se admira um vasto e belo panorama e lá veio a mesma pergunta: «E aqui podemos vir por terra?» «— Não, também não há estrada!» «— Com tantas moradias, tanta gente, linda praia e furnas e não existe uma estrada?! E pena, sentimos muita pena de não ser possível vir a este sítio!»

Nem os estrangeiros acreditam que não haja uma estrada que dê acesso a esta região tão populosa e tão cheia de atractivos turísticos. E dá vontade de gritar: para quando a construção da estrada marginal Parchal-Armação de Pera?

No dia seguinte fomos mostrar ao simpático casal as Caldas de Monchique — estas malfadadas terras que também nunca mais são aproveitadas convenientemente e seguimos para a Fôia, o ponto mais alto da terra algarvia, de onde se desfruta um panorama que a retina fixa para sempre. Aqui, a sr.ª D. Liv Kristen encostou-se a um penedo e fechou os olhos caindo em meditação, recordando com saudade a sua Pátria e a família distante. Foi seu marido que nos deu esta explicação, acrescentando que aquele ponto fazia lembrar-lhe a sua terra que fica numa região montanhosa.

Depois de lhes mostrarmos os locais de onde se apreciam os melhores panoramas, o que os deixou bem impressionados, regressámos a casa.

Albufeira, Carvoeiro e Praia da Rocha já foram visitadas pelo casal norueguês que, à ida para Lisboa, visitará Lagos e o Cabo de S. Vicente.

Estamos certos que estes estrangeiros levarão as mais gratas recordações do tempo que permaneceram no Algarve. Tudo fizemos para isso. E é assim que todos os portugueses devem receber os estrangeiros para que eles, lá fora, só possam dizer bem de Portugal e da nossa gente.

Eurico Santos Patrício

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drograria: POLIGRIP CREME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares. Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

António de Sousa Pontes

TUBOS E POLIETILENE

PLAROL

ANTOLOGIA POÉTICA

coordenada por C. B.

9) MANUEL PACHECO

Manuel Pacheco é um poeta dos mais representativos da novíssima poesia espanhola, essa poesia que, embora entroncada no virtuosismo lírico das gerações do começo do século (Juan Ramón Jiménez, Machado, Miguel de Unamuno) e na de 1927 (García Lorca, Rafael Alberti, Vicente Alexandre, Luis Cernuda e outros), tem características próprias e notáveis. Há o sentido social na sua base, há como que um fundo de dor projectado sobre a esperança de um amanhã melhor, há a perplexidade perante este século desvairado. A novíssima poesia espanhola é uma realidade autêntica, formada por valores meritórios. Um Celaya, um Molina, um Ángel Crespo, um Manuel Pacheco, são poetas que têm o seu lugar na panorâmica da poesia espanhola — e são, sobretudo, poetas que ainda têm muito para nos dizer.

Pacheco nasceu em 1920, em Badajoz. É um poeta, um grande poeta. Melhor do que eu, sobre Pacheco, fala a sua poesia:

CARTA A MI AMIGA ESPERANZA

Te escribo en una isla que sabe de tu cuerpo,
donde el agua se tiende con sus manos de seda,
hay un rumor azul de flechas vegetales
y camas de nenúfares para dormir la siesta.

Todo se hace de cáliz para beber olvido,
hay en el agua quieta un olor de arboleda;
te escribo donde un barco desliza tus mañanas
y te dejas el cuerpo como un manto de niebla.

Lo demás, tú lo sabes; campanas sobre el cielo,
un polvillo de asfalto, un dolor de colmena,
unos trajes con prisa inventando dinero,
unos muñecos pálidos de pesadilla negra.

Pero tú estás dormida en la copa del agua,
la ciudad tiene historia de lluvia que no suena,
tú dejas los relojes flotando sobre el río
y buscas en el cielo la fibra de una estrella.

Lo demás es la gente que no entiende tu vida,
pero tú sin renglones eres más que poeta,
sabes romper con lirios las cadenas de acero
y vives tu sonido como crece la yerba.

Por eso yo te escribo una carta de río,
el agua me ha prestado un sauce de alma nueva,
la mañana es un niño dormido en un regazo
y yo escribo en la isla mi carta de poeta.

(De: LOS CABALLOS DEL ALBA)

Casa do Povo de Estói

Recebemos o relatório e contas de 1957 da Casa do Povo de Estói, que apresenta um saldo positivo de 6.170\$71, tendo a receita sido de 140.370\$50, mais 10.974\$60, portanto, que em 1956. O movimento clínico foi o seguinte: consultas, 2.156; visitas domiciliárias, 319; tratamentos, 266; injeções, 1.695; operações de pequena cirurgia, 17; partos, 12; Foram também facultadas 81 consultas de oftalmologia e 451 consultas dentárias e pagou-se de subsídios: por doença, 3.623\$40; por invalidez, 27.000\$00; por morte, 1.200\$00; por nascimentos, 930\$00. Com socorros farmacêuticos dispenderam-se 25.090\$44.

Pelo mesmo relatório vemos que a Casa do Povo de Estói, entre outras realizações, fixou em novas bases, com início este ano, o quantitativo dos subsídios por doença dos sócios e por nascimento dos filhos destes, fez desdobramento da assistência dentária, que passou a ser prestada também na sua delegação da Conceição e estruturou o empréstimo de livros da biblioteca para leitura domiciliária.

— BARDAHL —

A pesca de arrasto NA COSTA ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

Departamento de Pesca da F. A. O. tinha estudado um tipo de barco a motor, que podia sair e recolher em costa aberta, com rebentação, e abicar à praia, quando nela não existisse porto de abrigo.

Este barco, de borda coberta, de que se publicava uma fotografia e que estava em uso na Dinamarca, poderia resolver o problema da pesca nos dias em que se sabe que, passadas as primeiras dezenas de metros, junto da costa, o mar está relativamente calmo e permite boas pescarias.

Seria de todo o ponto justo que o Gabinete de Estudos das Pescas, de Lisboa, enviasse o «risco» de tais barcos para as capitânias dos portos algarvios que são de costa aberta, como Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, etc., a fim de os nossos calafates os construirmos.

Num bem elaborado estudo económico do sector industrial, com base no pescado, do economista Dr. Marques da Silva, que veio publicado na Revista de Economia de

Setembro de 1957, concluiu-se entre o mais, e em face de fundamentadas estatísticas relacionadas com as indústrias das pescas e conservas, que «a industrialização devia prosseguir em todos os ramos do sector, com forte prejuízo das actividades ditas de artesanato, incapazes, por si, de concorrerem para a elevação do nível de vida da população portuguesa, fim último de toda a actividade económica nacional».

Já em 1956 dizia na Assembleia Nacional o sr. comandante Tenreiro, que «quanto em Inglaterra, com 50 milhões de habitantes, existiam 30.000 pescadores, Portugal, com 8 milhões de habitantes, possuía 65.000 pescadores — e isto explicava o baixo nível de vida dos pescadores portugueses — sobretudo dos que se dedicavam à pesca local, em barcos não motorizados, e que são cerca de 30.000».

Ora tudo isto veio a propósito dum traço de impressões à mesa dum café lisboeta, à vista dum colecção de fotografias de Quarteira, nosso torrão natal, e de que damos um aspecto de secagem das velas dos barcos e conserto de redes. A vela e o remo são os meios de tracção das centenas de embarcações de Quarteira...

Nestes dias invernosos, os pescadores de Quarteira olham o mar, prescrutando-lhe o seu aspecto mais ou menos atraente, mas nunca se atrevendo a ir para longe da costa — que o mar é bravo!

Em nome desse milhar de pescadores quarteirenses, alguns trabalhando longe da sua aldeia natal, embarcados nos arrastões de Lisboa, ou em Marrocos, ou nas províncias ultramarinas, aqui deixo um apelo às entidades que superintendem nas actividades piscatórias e económicas algarvias.

Certo estamos de que esta falha do espírito de organização e de administração das empresas algarvias, para fazer passar as actividades piscatórias da fase incipiente do artesanato, para a outra, mais rica, da pesca motorizada, seria superada, se aparecessem os competentes estudos técnico-económicos.

Decerto que aos dirigentes da Junta de Província do Algarve deve preocupar este problema, sem ser necessário que o Código Administrativo o venha lembrar.

António de Sousa Pontes

TUBOS E POLIETILENE

PLAROL



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GISTAL 1 (A R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

A FISCALIZAÇÃO DA PESCA DA SARDINHA

DO armador de Sines, sr. António Augusto de Seixas e em resposta ao nosso estimado colaborador sr. Eurico Santos Patrício, recebemos uma carta a qual vamos resumir, dada a impossibilidade de a publicar na íntegra. Diz o nosso correspondente que o sr. Santos Patrício interpretou mal a circular que citou na sua carta na qual não há qualquer referência a malhagem de redes mas sim ao seu comprimento em número de cabos. O mexer-se em malhagens afectaria as 383 traineiras que se dedicam à pesca da sardinha e o que se pretende — diz o sr. António Seixas — é que se fiscalize a dimensão das redes, de harmonia com o tamanho dos barcos. Portanto o seu ponto de vista resume-se: a) — fiscalização de comprimento das redes; b) — cumprimento do defeso por parte das artes «sardineiras», cujo número no continente é de 1.197, as quais, não observando o defeso como as traineiras, na época da desova, causam grande mortandade na espécie. Propõe o sr. António Seixas penalidades graves para os transgressores que capturem mais de 25 por cento de sardinha ou carapau sem medida e discorda da fiscalização a bordo.

E parece-nos que o assunto está suficientemente esclarecido e que todos desejamos a mesma coisa —

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



PEÇA SEMPRE VEEDOL O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO!

Um esclarecimento dos C. T. T. acerca do edifício DOS CORREIOS DE OLHÃO

ACERCA da nossa local, publicada em 18 de Janeiro, comentando o facto de não ter sido ainda iniciada a construção do edifício dos C. T. T. de Olhão, informamos a Administração Geral dos C. T. T. «que o assunto da construção do novo edifício tem sido de resolução morosa, por ter sido necessário vencer várias dificuldades entre as quais as que resultaram duma demanda judicial, intentada contra um indivíduo que construiu um prédio junto do terreno destinado ao novo edifício e em condições que o prejudicariam.

Presentemente está o caso em vias de solução, porque o anteprojecto foi aprovado em 4-2-58 e já foi confiada à Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T. a missão de elaborar o projecto e construir o edifício».

punição severa para os que insensatamente, levados por uma sofreguidão criminoso, destroem a riqueza piscatória do nosso litoral.

APISÉRUM de Belvefer

Revolucionando, positivamente, a gerontologia e a ciência do rejuvenescimento, o eminente biólogo francês, Senhor de Belvefer, preparou, para uso em dietética humana, um produto à base de Geleia Real de abelhas, em solução pura e convenientemente estabilizada por processos devidamente registados.

O APISÉRUM, nome que pôs à sua Geleia Real, cujas virtudes são já muito conhecidas, tem, desde então, dado as suas melhores provas na alimentação humana, higiénica e racional.

O seu elevado teor vitamínico, o carbono, o hidrogénio, o azoto, o ergosterol e o ácido pantoténico, este último de reconhecidas propriedades rejuvenescedoras, permitem situar especialmente este produto.

O APISÉRUM não tem contra-indicações. A sua acção sendo duradoura, empresta aos organismos debilitados reforços energéticos de valor altamente apreciável.

A Geleia Real, integrando-se totalmente na célula humana, por virtude da sua administração «per-os», fornece, efectivamente e de uma maneira duradoura, novas energias, alegria e dinamismo.

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

